

As grafiteadas de Mujeres Creando para a ocupação de La Paz

Conflito e resistência por meio da palavra

Palavras-chave: Feminismo, Arte urbana, Bolívia, Arte e Ativismo, Narrativas Contra-hegemônicas

Ana Carolina Machado Amoni Girundi; Universidade do Estado de Minas Gerais; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;
anacarinamag@gmail.com

Thiago José Santos de Alcântara; Universidade do Estado de Minas Gerais; Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; thiago.alc@gmail.com

1. Mujeres Creando no espaço público

Fundado em 1992, Mujeres Creando nasce como “uma ação consciente para recuperar o espaço público que o sistema patriarcal vetou para as mulheres” (Mujeres Creando, 2005, p. 37, tradução nossa)¹. Constituído por mulheres de diferentes classes, origens, sexualidades, identificações de gênero, raças, etnias e idades, o coletivo se posiciona como um grupo anarquista, feminista, decolonial, autônomo e antirracista, atuando à luz do que chama de “feminismo intuitivo”, uma forma de movimentação feminista que não se baseia em teorias acadêmicas ou discursos ideológicos, mas, sim, na experiência cotidiana e na rebeldia prática das mulheres comuns.

Utilizando as ruas, os muros, o espaço público e o cotidiano como principais palcos de atuação, o grupo defende o uso da criatividade como elemento principal de luta e da intervenção política (Ferreira, 2018, p. 26). Assim, as chamadas grafiteadas (nome que mistura as palavras grafite e pintadas) são parte da atuação do grupo, estabelecendo criações baseadas nas palavras, com denúncias e reflexões que são poéticas ou irônicas. Elas também apresentam referências latino-americanas como menções ao colonialismo e

¹ “(...) como una acción conciente para recuperar el espacio público que el sistema patriarcal vetó para las mujeres” (Mujeres Creando, 2005, p. 37).

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

à luta por terras, desafiando as estruturas patriarcais vigentes dentro e fora do seu território.

Enraizadas na experiência coletiva, na solidariedade e na rebeldia, Mujeres Creando reinventa o feminismo se arraigando nas realidades vividas pelas mulheres bolivianas, o que implica em uma nova forma de fazer política. É a partir desse entendimento do grupo que se organiza este estudo, realizado por meio de uma consulta à literatura, ainda incipiente, acerca do grupo e às imagens relacionadas, quando essas abordam a trajetória do coletivo, o estado atual da arte contemporânea internacional, a interface entre a arte e a política da atualidade boliviana, com destaque para as frentes defendidas pelo feminismo em toda a América Latina. Essa opção metodológica se justifica pela oportunidade de relacionar um contexto de elaboração de intervenções regional com diversos autores que podem contribuir com o entendimento e qualificação dessas manifestações que atingem a Bolívia, mas que representam parte da produção artística do feminismo internacional.

Diante do universo criativo de Mujeres Creando, essa proposta visa, especificamente, analisar as grafiteadas realizadas, seja por meio das suas expressões visuais ou através dos seus impactos narrativos que, de forma contundente, influencia na política boliviana e contribui diretamente para a pauta feminista e para a construção de uma sociedade mais justa. Tal análise diferencia essa pesquisa de outras propostas voltadas apenas para a pauta feminista, já que o coletivo é abordado especificamente por meio das intervenções artísticas que produz nas ruas, contribuindo para os debates da Arte e do Design através da apresentação e análise de resultados visuais e funcionais.

2. Grafiteadas no contexto da arte urbana

A arte urbana, como o pixo e o grafite, é uma forma efetiva de ocupar o espaço público. No entanto, diferente do que ocorre no Brasil, na Bolívia não há distinção entre pixo e grafite, sendo utilizada apenas a palavra grafite para todas as pinturas feitas nas ruas, independente de sua forma, origem ou significado. Eles são, ainda, muitas vezes considerados como uma forma de descolonização visual e de resgate de identidades culturais.

Mujeres Creando iniciou a sua prática na arte urbana em 1992, durante uma das eleições presidenciais da Bolívia. Nos anos seguintes e até o presente, as suas grafiteadas seguem sendo uma maneira de denunciar o racismo, as violências estatal, familiar, sexual e institucional, bem como uma maneira de propagar poesia (Mujeres Creando, 2005, n.p). Um dos mais famosos, que pode ser visto em muitos pontos de La Paz, como a casa La Virgen de Los Deseos, espaço de encontro e organização política, é “Pensar es altamente femenino”.

3. As grafiteadas do coletivo

As frases dos trabalhos de Mujeres Creando são curtas. Constituindo-se como apelos feministas, elas apontam para a comunidade e o seu fortalecimento. É possível dizer, portanto, que essas grafiteadas manifestam desejos específicos e que miram a transformação social direcionada à queda contundente do patriarcado. Para tanto, a comunicação com o público é cercada de humanidade: o visual é estabelecido através da letra cursiva, dando um caráter pessoal às manifestações visuais.

Para María Galindo, ativista boliviana, militante anarcofeminista, psicóloga, comunicadora e artista visual que atuou na criação do coletivo e permanece ativa no seu funcionamento:

Eu concordo com a teoria de que a palavra performa. Ela é ação e, ao mesmo tempo, é palavra. É uma relação muito importante. Quero dizer que a palavra constrói a realidade; tomemos essa noção para a utopia. A palavra que se transforma (Sanches, 2022, p. 141, tradução nossa)².

Ademais, tais caligrafias são estáveis e enxutas, pois o visual se repete e é somente acompanhado da assinatura do grupo, uma espécie de logotipo que une os símbolos anarquista e feminista. Essa junção é simbólica e importante para a compreensão do

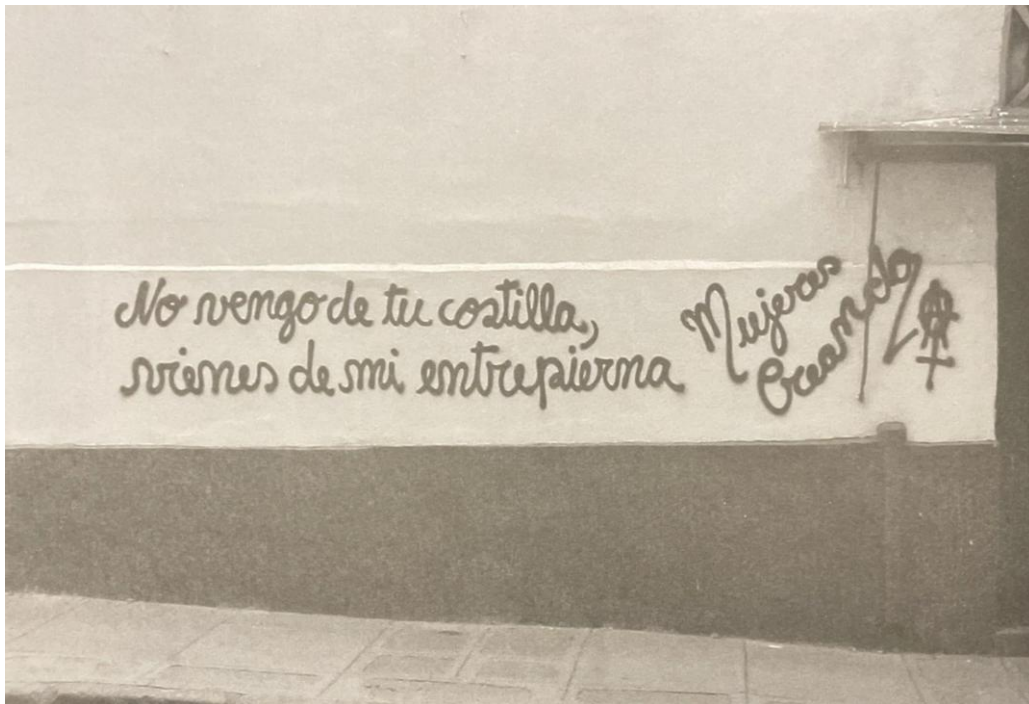
² Yo coincido con la teoría de que la palabra performa. Es acción y a la vez es palabra. Es una relación muy importante. Quiero decir que la palabra construye realidad, tomemos esa noción para la utopía. La palabra que se transforma (Sanches, 2022, p. 141).

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

território em que Mujeres Creando se estabelece e age. Trata-se de voltar o entendimento aqui desenvolvido para a ideia de comunidade, por sua vez emancipada e agitada por um protesto prioritariamente feminino.

Figura 1. Grafite de Mujeres Creando



Fonte: Mujeres Creando, Grafiteras y agitadoras callejeras, sem data.

A pesquisadora em Educação, Taís Ritter Dias, contribui indicando quê:

No entanto, engana-se quem pensa que a urgência e a simplicidade significam a banalização das complexas temáticas abordadas nos grafites, tais como o neoliberalismo, o racismo, o colonialismo ou as diferentes formas de violência contra as mulheres. Trata-se, ao invés disso, de uma estratégia ética e estética que busca mergulhar a arte na vida, e, ao mesmo tempo, criar um corte no cotidiano de passantes que se deparam com os grafites, provocando a pensar sobre o que é naturalizado e sedimentado nesse mesmo cotidiano" (Dias, 2022, n.p).

Ainda sobre a estabilidade das grafiteadas, deve-se afirmar que elas mantêm as suas escalas uniformes, alongando os escritos cursivos como bilhetes poéticos e protestantes em muros desautorizados e que fazem as vezes do papel. A cor preta, usada

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

na maioria das oportunidades, também apoia a ideia de unidade visual do grupo. Ver um recado de Mujeres Creando, dessa forma, é reconhecer uma identidade comunicacional que emerge e cresce com outras ações dessas mulheres, como greves de fome e a transmissão de programas radiofônicos em suporte on-line e alternativo.

Perceber a permanência do coletivo para fora do circuito estabelecido e oficial do sistema da arte e das comunicações, também é o posicionar para fora do espaço formativo acadêmico, uma vez que os recados escritos extrapolam qualquer programação escolar. A formação, ali, é sobre a vida em prática, com sua urgência e divergência, valendo-se de uma comunicação visual coesa e de forte apelo pessoal e popular.

4. Considerações finais

Esta pesquisa realizou um levantamento sobre a formação do coletivo anárquico e feminista da Bolívia, Mujeres Creando. A partir de um levantamento de imagens e posterior análise mediante referências da literatura, foi possível identificar a sua trajetória em linha do tempo em La Paz, o que expôs a sua coerência e senso de comunidade para o desenvolvimento do feminismo por meio das artes visuais e da comunicação social.

O levantamento destacou o uso das grafiteadas do grupo, possibilitando uma interpretação dos seus recursos visuais e narrativos, o que reiterou o apelo comunitário das ativistas. Além disso, ao observar as grafiteadas de Mujeres Creando, também se conseguiu notar uma estabilidade das expressões, o que implica em uma identidade visual fortalecida, mas que pode ser entendida como um ponto de vista negativo quando está em jogo a necessidade de publicizar imagens em um contexto mundial de intensa disputa por espaço nas mídias tradicionais ou alternativas, o que por sua vez demanda uma diversidade visual e com variações de assuntos. Entretanto, tal disputa de espaços talvez não seja um dos objetivos do coletivo.

Foi um aspecto positivo da realização da pesquisa a facilidade de encontrar imagens do grupo, bem como textos relacionados à sua atuação e biografia, majoritariamente escritos pelo próprio coletivo. Por outro lado, houve dificuldade de

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

encontrar escritos que relacionem os pixos urbanos com a arte e o design contemporâneos, textos que apontem a história do pixo mundialmente, teses e dissertações sobre o coletivo e publicações mais conservadoras que critiquem a atuação do grupo. Tais conteúdos poderiam ser utilizados para fins de levantamento histórico e contrapontos à atuação do coletivo como produtor de arte.

Para futuras pesquisas, fica recomendado buscar por mais coletivos de mulheres feministas que atuam por meio de intervenções urbanas relacionadas à arte e ao design, de modo a compreender aproximações ou distanciamentos da prática encontrada em La Paz e que foi aqui estudada, bem como buscar compreender como o trabalho do grupo reverbera em outras ações pela América Latina.

Mujeres Creando deixa recados pela cidade, ocupando-a não somente com ideias, mas com uma disputa humanizada integral e abrangente. Ainda, deve-se concluir que os seus recados deixados pelos muros alimentam a luta feminista não só da Bolívia, pois suas atividades são formativas para todas pessoas interessadas na queda do patriarcado.

REFERÊNCIAS

DIAS, Taís Ritter. **Mujeres Creando**: a arte como forma de tecer solidariedades. Arteversa, Porto Alegre, 31 de julho de 2022. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/artevera/mujeres-creando-a-arte-como-forma-de-tecer-solidariedades/>>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FERREIRA, Gleidiane de Sousa. **Resistência, solidariedade e rebeldia**: o feminismo das Mujeres Creando na Bolívia (1992-2015). Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2018.

MUJERES CREANDO. **Grafiteras y agitadoras callejeras**. La Paz, Bolívia: Mujeres Creando, s.d.

MUJERES CREANDO. **La Virgen de los Deseos**. 1. ed. Buenos Aires: Tinta Limón, 2005.

RADIO DESEJO 103.3. **Feminismo intuitivo**. YouTube, 11 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9TDDvqfqqkA>>. Acesso em: 31 jul. 2025.



**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025

SÁNCHEZ MIRANDA, Bertha. **Entrevista a María Galindo**. Filanderas. Revista Interdisciplinar de Estudios Feministas, n. 7, p. 137-142, 2022. Disponível em: <<https://papiro.unizar.es/ojs/index.php/filanderas/article/view/8580>>. Acesso em: 31 jul. 2025.